

### DESCARTE DE MEDICAMENTOS PELA POPULAÇÃO: PRÁTICA E CONHECIMENTO (DADOS PARCIAIS)

**An'na Flávyá Pacheco Borjas e Costa<sup>1</sup>;**

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/4703532886568568>

**Janaína Berça Santos<sup>2</sup>;**

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/1700012172547405>

**Stella Mendes Souza<sup>3</sup>;**

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/7495838404092191>

**Fillipe Augusto Benício Torres<sup>4</sup>;**

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/9505800530628193>

**Karolayne Sthefhanny Maidonado de Moraes<sup>5</sup>;**

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/0764195903829337>

**Helen Cristina Fávero Lisboa<sup>6</sup>.**

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/5820048364853772>

**RESUMO:** As práticas indevidas relacionadas ao descarte dos medicamentos, são uma realidade, gerando riscos à saúde humana e ao meio ambiente. Neste cenário, o trabalho teve como objetivo traçar o perfil da população quanto às práticas e conhecimento acerca do descarte apropriado de medicamentos. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, não experimental e descritiva. A amostra foi constituída por usuários das unidades de Estratégia da Saúde da Família do município de Rondonópolis (MT), com idade igual ou superior a 18 anos. Participaram da pesquisa 69 pessoas, das quais 70% afirmaram descartar os medicamentos em lixo doméstico, 60,9% acreditam que a prática de descarte adotada é incorreta, 82,1% nunca receberam informações sobre o assunto e 62,3% declararam não ter conhecimento sobre os impactos à saúde humana e ao meio ambiente, relacionados ao

descarte inapropriado dos fármacos. Os resultados indicam falhas no conhecimento sobre o tema, gerando práticas inadequadas de descarte de fármacos que colocam em risco a saúde da população e danos ao meio ambiente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Despejo. Fármacos. Estratégia de Saúde da Família.

## **DISPOSAL OF MEDICINES BY THE POPULATION: PRACTICE AND KNOWLEDGE (PARTIAL DATA)**

**ABSTRACT:** Improper practices related to the disposal of medicines are a reality, generating risks to human health and the environment. In this scenario, the work aimed to profile the population regarding practices and knowledge regarding the appropriate disposal of medicines. This is quantitative, non-experimental and descriptive research. The sample consisted of users of Family Health Strategy units in the city of Rondonópolis (MT), aged 18 years or over. 69 people participated in the survey, of which 70% said they discarded medicines in domestic waste, 60.9% believed that the disposal practice adopted was incorrect, 82.1% had never received information on the subject and 62.3% said they had not knowledge about the impacts on human health and the environment related to the inappropriate disposal of pharmaceuticals. The results indicate gaps in knowledge on the subject, generating inadequate drug disposal practices that put the health of the population at risk and damage the environment.

**KEY-WORDS:** Eviction. Drugs. Family Health Strategy.

### **INTRODUÇÃO**

A linha do tempo do uso de medicamentos pela população mundial apresenta, a partir do século XX, o marco da passagem do uso exclusivo de medicamentos de origem natural para a introdução incisiva de novos fármacos em busca da cura de doenças. Dessa forma, a escala industrial na produção dos alopáticos para fins comerciais, transformou os medicamentos em fonte principal de recurso terapêutico, devido aos seus rápidos benefícios de ação e recuperação da saúde (Ramos et al., 2017).

A exponencial divulgação dos medicamentos alopáticos nos principais meios de comunicação (televisão, redes sociais e rádio) e a facilidade econômica e social de adquirir medicamentos nas farmácias/drogarias com ou sem necessidade de prescrição médica, ofertou à sociedade uma visão indiscriminada sobre o uso dos mesmos. Em uma tentativa de conter essa realidade em nível global, as instituições governamentais de saúde lançam incessantemente campanhas de conscientização sobre o uso indiscriminado para reduzir as consequências do acesso e consumo facilitado dos fármacos (Silva; Alvim, 2020).

Uma significativa preocupação para a saúde pública, são as denominadas “farmácias caseiras” e seus descartes, independente de vencidos ou não. Ressalta-se que o estoque domiciliar e o conseqüente uso indiscriminado de medicamentos podem culminar em episódios de intoxicação, resistência bacteriana e/ou fúngica, reações alérgicas entre outros problemas, além de apresentarem conseqüências danosas quando descartados no lixo doméstico e redes de esgoto provocando danos ao meio ambiente e à saúde pública (Almeida, 2020).

Relacionado ao descarte, o solo, rios, lagos e lençóis freáticos, estão expostos aos riscos iminentes gerados pelas substâncias químicas presentes na composição do fármaco, podendo causar ainda o desequilíbrio da fauna e da flora (Vital *et al.*, 2022). Importante lembrar que tais práticas colocam em risco a qualidade de vida das atuais e das futuras gerações, além de comprometer os recursos naturais (Almeida, 2020).

Pontua-se ainda, que a população não recebe orientações sobre o descarte correto dos medicamentos, e a maioria dos municípios do Brasil, não apresenta programas de recolhimentos de medicamentos mesmo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), instituída pela Lei nº 12.305/2010 (Ramos *et al.*, 2017). A legislação existente no país é direcionada aos estabelecimentos de saúde e não abrange a população geral, o que dificulta o entendimento sobre os impactos decorrentes do descarte doméstico de medicamentos (Melo *et al.*, 2010).

Neste cenário, a falta de conhecimento que gira em torno do descarte de medicamentos, são questões que geram preocupação aos órgãos de saúde pública uma vez que quando praticados de forma indevida trazem riscos diretos à população ou indiretos através da contaminação do solo, águas e animais, além dos impactos ambientais (Ramos *et al.*, 2017).

## OBJETIVO

Traçar o perfil da população quanto às práticas e conhecimento acerca do descarte apropriado de medicamentos.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo com delineamento transversal, não experimental, de avaliação exploratória e descritiva. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário composto por perguntas objetivas sobre o descarte de medicamentos. A coleta de dados ocorreu de forma individual nas dependências das ESF's de Rondonópolis/MT, no período de novembro de 2023 a fevereiro de 2024.

A seleção dos participantes foi realizada de forma aleatória, por conveniência entre os presentes na unidade no momento da coleta de dados. Foram incluídos os cadastrados nas ESF's com idade igual ou superior a 18 anos que aceitaram participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) respeitando as condições éticas como regulamentado na Resolução (466/2012), parecer 5.983.01 (CAAE: 67304122.7.0000.0126). Foram excluídos os pesquisadores envolvidos no projeto.

A análise dos dados foi realizada através do levantamento, tabulação e exploração dos dados coletados. Os resultados foram demonstrados gráficos para melhor visualização dos resultados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 69 pessoas, das quais 39,1% relatou fazer o descarte das sobras de medicamentos, 70% afirmaram descartá-los em lixo doméstico, 60,9% acreditam que a prática de descarte adotada é incorreta, 82,1% nunca receberam informações sobre o assunto e 62,3% declararam não ter conhecimento sobre os impactos à saúde humana e ao meio ambiente, relacionados às práticas inapropriadas (tabela 1).

**Tabela 1:** Perfil da população quanto às práticas e conhecimento acerca do descarte apropriado de medicamentos. Rondonópolis/MT, 2023-2024.

VARIÁVEIS	N	(%)
O que você faz com as sobras dos medicamentos?	03	<b>4,3</b>
<b>Doa para amigos/vizinhos/parentes Guarda para usar novamente Descarta</b>	35	<b>50,7</b>
<b>Devolve/ entrega na farmácia/ unidade de saúde Outro</b>	27	<b>39,1</b>
	03	<b>4,3</b>
	01	<b>1,6</b>
Como descarta os medicamentos vencidos ou em desuso?	49	<b>71,0</b>
<b>Lixo doméstico Pia/Tanque Vaso sanitário Solo/Grama</b>	04	<b>5,8</b>
<b>Posto de saúde/Farmácia/Centro comunitário</b>	10	<b>14,5</b>
	01	<b>1,5</b>
	05	<b>7,2</b>
Você acha que sua opção de descarte para este medicamento está correta?	27	<b>39,1</b>
<b>Sim Não</b>	42	<b>60,9</b>
Já recebeu alguma informação quanto ao descarte adequado de medicamentos?	56	<b>81,2</b>
<b>Não</b>	02	<b>2,9</b>
<b>Sim, quando adquiriu</b>	07	<b>10,1</b>
<b>Sim, vi algo sobre isso em alguma fonte de informação Outros</b>	04	<b>5,8</b>
Conhece os impactos ambientais e possíveis danos à saúde da população quando se descarta medicamentos no lixo comum e na rede de esgoto?	26	<b>37,7</b>
<b>Sim Não</b>	43	<b>62,3</b>

Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados parciais dessa pesquisa mostram uma realidade preocupante acerca das práticas relacionadas ao descarte de medicamentos pela população e a falta de conhecimento sobre as práticas corretas e possibilidades de risco à saúde e impactos ambientais.

A segurança de um medicamento se dá pelo equilíbrio entre seu risco potencial e seu benefício através das prescrições (doses, intervalos, horários, duração), dispensação, aquisição (qualidade, boas práticas de fabricação), administração (diluções, aplicações, assepsia nas injeções, horários, alimentos concomitantes), armazenamento (umidade, temperatura, tempo de validade) e termina com a adesão do paciente ao tratamento e descarte apropriado das sobras (Souza *et al.*, 2021).

Independente de vencidos ou não os fármacos quando descartados de forma errônea pode provocar danos ao meio ambiente e à saúde pública. O descarte em lixo comum ou na rede de esgoto possui impacto ambiental gerado pela contaminação do solo, das águas superficiais (rios, lagos e oceanos) e de águas subterrâneas (lençóis freáticos). Dessa forma, o ciclo de vida dessas substâncias possui responsabilidade conjunta entre poder público, fabricantes, importadores, distribuidores e os comerciais (Ramos *et al.*, 2017).

Fármacos são resíduos químicos que se expostos a condições adversas de temperatura, luz e umidade, podem se transformar em substâncias tóxicas e prejudicar o equilíbrio do meio ambiente. Ao serem descartados a céu aberto, são capazes de disseminar doenças através de vetores que se multiplicam nestes ambientes ou que fazem dos resíduos sua fonte de alimentação, interferindo nas cadeias/teias alimentares e transformando os ciclos biogeoquímicos. Além disso, quando descartados na rede de esgoto, suas propriedades persistentes com potencial alto para bioacumulação e baixa biodegradabilidade não são capazes de serem removidas nos tratamentos convencionais de água (Pinto *et al.*, 2014).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se a existência de falhas na prática do descarte de medicamentos de uso domiciliar e no conhecimento sobre a temática levando à riscos a saúde humana e impactos ambientais. Diante disso, destaca-se a necessidade da qualificação dos profissionais de saúde e iniciativas dos gestores, voltadas para a educação em saúde relacionada ao tema, minimizando os riscos e promovendo a qualidade de vida através do uso racional dos fármacos, sendo considerado racional e consciente desde o momento da aquisição até o descarte.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. O que devemos saber sobre medicamentos: ANVISA. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Brasília, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/medicamentos/publicacoes->

sobre-medicamentos/o-que-devemos-saber-sobre-medicamentos.pdf/view. Acesso em: 06 fev. 2024.

BRASIL. Anvisa alerta para riscos do uso indiscriminado de medicamentos. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/anvisa-alerta-para-riscos-do-uso-indiscriminado-de-medicamentos>. Acesso em: 06 fev. 2024.

CONSTANTINO, V. M. *et al.* Estoque e descarte de medicamentos no domicílio: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 25, n. 2, p. 585-594, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.10882018>. Acesso em: 04 fev. 2024.

LOCH, A.P.; DAMO, N. G.; DE SANTA HELENA, E. T.; MISSUGIRO, E. M. S. Estoque domiciliar de medicamentos de pessoas assistidas por uma equipe de profissionais da Estratégia de Saúde da Família. **Rev Bras Med Fam Comunidade [Internet]**, v. 10, n. 37, p. 1-11, 2015. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1090>. Acesso em: 14 fev. 2024.

PINTO, G. M. F *et al.* Estudo do descarte residencial de medicamentos vencidos na região de Paulínia (SP), Brasil. **Engenharia Sanitária e Ambiental [online]**, v. 19, n. 3, p. 219-224, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-41522014019000000472>. Acesso em: 27 jan. 2024.

MELO, D. O. de.; RIBEIRO, E.; STORPIRTIS, S. A importância e a história dos estudos de utilização de medicamentos. **Revista Brasileira De Ciências Farmacêuticas**, v. 42, n. 4, p. 475–485, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-93322006000400002>. Acesso em: 12 fev. 2024.

RAMOS, H. M. P. *et al.* Medication Disposal: A Reflection About Possible Sanitary And Environmental Risks. **Ambiente & Sociedade [online]**, v. 20, n. 04, p. 145-168, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc0295r1v2042017>. Acesso em: 24 jan. 2024.

SILVA, I. dos A.; ALVIM, H. G. de O. A História Dos Medicamentos E O Uso Das Fórmulas: A Conscientização Do Uso Adequado. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. São Paulo, v. 3, n. 7,

p. 475–488, 2020. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/77>. Acesso em: 12 fev. 2024.